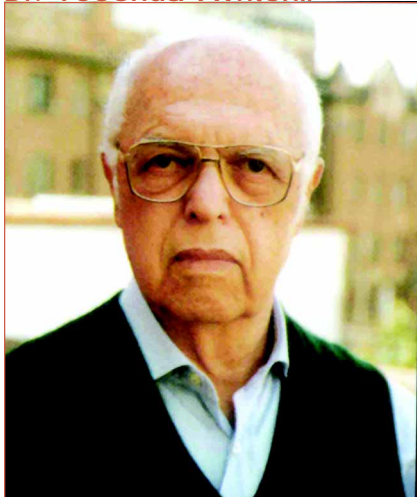


Na Fontana de Trevi

Dr. Yeochua Avritchir



Membro titular do CBR e cronista

1982 depois de Cristo.

Suspense mundial. A terra ia deixar de girar. Um meteorito se deslocava em direção da terra, ameaçando o globo. Um bilhão de terráqueos estavam grudados na televisão aguardando o desenlace. Questão de vida e morte. Era ser ou não ser. Ganhar ou

perder. Estamos falando do jogo final da Copa do Mundo. Decisão de campeonato, Brasil x Itália.

Roma deixou de ser capital da Itália. Passou a ser capital do universo.

Algumas janelas exibiam a bandeira romana, mais por obrigação patriótica do que por convicção esportiva. Carros cheios de torcedores barulhentos enchiam as ruas. O buzinaço era infernal. Os rádios ligados transmitiam a biografia dos jogadores, heróis do dia, e detalhes do jogo. Preocupados, os torcedores italianos mais pessimistas já se preparavam para aceitar a degola. O Brasil era francamente favorito.

O desempenho brasileiro ao longo da copa fora infinitamente melhor.

Nesta conjuntura, chegamos a Roma para gozar das nossas férias anuais.

O saguão do hotel estava cheio de turistas brasileiros. Falavam alto e riam. Um gaiato estava envolto na bandeira brasileira. A cachaça corria solta. Os pandeiros e os reco-reco ensurdeciam a todos. A tensão aumentava, com a aproximação do início do jogo.

Primeiro tempo: Itália 1 x 0 Brasil. Com o rabo entre as pernas, todos subiram para os respectivos aposentos, e, de fato, o jogo terminou com a vitória dos italianos. Restava-nos curtir a humilhação indigesta. Lá pelas tantas, no entanto, a fome tornou-se maior do que a vergonha. Saímos em busca do jantar.

Ao passarmos em frente à Fontana de Trevi, não tivemos o cuidado de ocultar nossa procedência e continuamos a falar nossa língua no meio de milhares de torcedores italianos, que comemoravam, exuberantes, a conquista do campeonato.

Fomos descobertos! Os torcedores, enlouquecidos e embriagados pela vitória, primeiramente começaram a jogar-nos água da fonte e, depois, jogaram a nós mesmos na fonte!

Molhados como pintos, retornamos ao hotel num táxi que apareceu por milagre e se dispôs a salvar-nos da multidão, e do afogamento.

O mundo voltou ao normal. A terra continuou girando. A lição que ficou é que jogo é jogo e que um pouco de humildade não faz mal a ninguém.

